

PATRONATO QUER SUA HISTÓRIA

Ex-alunos têm encontro marcado em março para resgatar laços de amizade que o internato criou

VINÍCIUS SEVERO
vinicius@jornaldopovo.com.br

Muitas lembranças vão voltar à memória de inúmeros ex-alunos do Patronato Agrícola de Três Vendas nos próximos dias 11 e 12 de março, quando acontecerá um encontro para matar a saudade e promover homenagens aos ex-funcionários que cuidavam deles no internato dos meninos. Hoje, pais de família e trabalhadores, eles cultivam vivas as experiências do lugar que acostumaram a chamar de lar.

O Patronato fechou definitivamente no ano de 2005, por ordem do Ministério Público. Por isso, a maioria dos ex-alunos que agora organiza o encontro tem mais de 40 anos. Foi graças às redes sociais que a ideia antiga de reunir os amigos foi possível, conta Alex Alexandre Lopes da Silva, vigilante que hoje mora em São Leopoldo. “Temos grupos no Facebook e no WhatsApp que contam com cerca de 50 integrantes. Isso permitiu a organização”,



Alex com um dos ex-funcionários do Patronato /FOTOS DIVULGAÇÃO

contou.

PROBLEMAS NA FAMÍLIA

Assim como todos os garotos que foram parar no Patronato, Alexandre lembra que seus pais eram separados e tinha problemas na família com um padrasto. “Só tenho boas recordações daquele tempo. Lá tínhamos tudo do bom e do melhor.

Educação e alimentação”, conta. Ele relembrou as festas que eram promovidas em datas como o Natal, quando todos os internos ganhavam presentes. “Tem muita coisa para recordar, conversando com o pessoal a gente vai lembrando de um e outro. O encontro vai reativar ainda mais nossas lembranças”, comentou Alexandre.

Reconhecimento ao ex-diretor Homero

Nos dois dias do encontro dos ex-internos do Patronato, eles devem promover um abraço coletivo ao prédio e ainda algumas homenagens aos ex-funcionários do lugar. Em todas as manifestações dos entrevistados, um nome é recorrente: o do ex-diretor Homero Carvalho. Hoje militar do Exército Brasileiro e residindo em Santa Cruz do Sul, Marcelo Vieira, 37 anos, demonstra a gratidão pelo aprendizado e tempo vivido no Patronato. “Fiquei lá oito anos, dos 8 aos 16. Somos todos gra-

tos por existirem pessoas do bem, como seu Homero, Luizinho, seu Heron e tantos outros que foram e continuam sendo nossos mentores”. Vieira recorda que mesmo trabalhando de segunda a sexta no Patronato, o diretor Homero estava lá também no sábado e domingo. “Ele cortava o cabelo da gurizada. Se me perguntassem hoje o que eu gostaria de ter feito na vida, seria dar um abraço no seu Homero, apresentar minha família a ele e agradecer por tudo. Para mim, ele foi um exemplo”, reconheceu.



Marcelo: rigidez do Patronato o forjou

Lar funcionava como um quartel

Nos grupos virtuais onde conversam, os ex-internos do Patronato revelam os seus “números” para facilitar a identificação entre os demais. Eles se tratam como irmãos, chamam uns aos outros de “manos”. As experiências de vida de muitos garotos antes do Patronato são similares, famílias com dificuldades financeiras ou em situação de violência doméstica. Todos se questionam o que seria de suas vidas se não tivessem passado pelo Patronato.

Isso porque a rotina no internato era muito similar a de um quartel. Criador do grupo nas redes sociais para reencontrar os ex-colegas, Joel Pedron relembra esta realidade. “Era um regime disciplinado, tínhamos hora para comer, estudar, trabalhar, brincar e até mesmo hora para as lições de casa. Essa rotina fez com que aprendesse a ter compromisso”, conta.

NÃO CHORA



Pai de família, Joel criou grupos nas redes sociais para reencontrar velhos colegas

Foi o ex-diretor Homero quem o acalmou quando ele chegou ao Patronato, ainda em 1991. “Confesso que no início foi difícil. O seu Homero me falou ‘calma, Pedron, não chora! Tu vais ver, aqui é um lugar bom e tu vai gostar’. Ele tinha pulso firme e um grande coração, ajudou a forjar o homem que sou hoje”, reconhece.

Pedron hoje tem 39 anos, é pai de família e mora na capital gaúcha,

onde atua como operador de monitoramento em um condomínio particular. “Desde cedo todos eram ensinados a ter responsabilidade, compromisso primeiro com os estudos, horário de trabalho, seja na manutenção ou limpeza de pátios e prédios. Até no plantio, capina, colheita de frutas e legumes plantados pelos próprios internos supervisionados por um funcionário”, completa João Luiz Bandeira.

UMA PERGUNTA

COMO PARTICIPAR DO ENCONTRO DOS EX-INTERNOS DO PATRONATO?

Quem quiser participar do grupo do Facebook deve procurar “Ex-alunos Patronato Agrícola de Três Vendas/Cachoeira do Sul”, na rede social. Contatos podem ser feitos também pelos telefones (51) 98652-2441, com Alex, ou (51) 99922-2233, com Marcelo. No dia 11 são esperados todos que moram fora de Cachoeira e no domingo haverá a concentração para as homenagens aos ex-funcionários. Os organizadores do reencontro pedem que cada um leve suas comidas e bebidas.

Apesar do Patronato contar somente com garotos como internos, algumas mulheres fazem parte do grupo que promove o reencontro. É o caso de filhas dos funcionários que atuavam no Patronato e vizinhas da escola, que acabavam convivendo com os meninos.

! O Patronato já serve para algumas atividades do curso de Agronomia da Uergs/Cachoeira. Os prédios estavam abandonados desde 2005, último ano em que funcionou o internato de meninos nas Três Vendas. Há cerca de dois anos, parte da estrutura começou a ser usada pelos acadêmicos da Uergs. O imóvel foi cedido pela Prefeitura para a Uergs desenvolver atividades de campo aos seus futuros engenheiros agrônomos.